

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA

A POLITÉCNICA

INSTITUTO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO DE TETE – ISUTE

Análise do comportamento Anti-social em Reclusos: Estudo de caso estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete, Segundo Semestre de 2023.

Aulina Querino Pentear

Tete

2024

Aulina Querino Pentear

Análise do comportamento Anti-social em Reclusos: Estudo de caso estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete, Segundo Semestre de 2023.

Projecto de Pesquisa apresentado ao Instituto Superior de Universitário de Tete- ISUTE e Tecnologias como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em Psicologia Clínica.

Tutora: Lic. Felizarda Domingos Mulaicho

Tete

2024

Tutora: Lic. Felizarda Domingos Mulaicho

Parecer da Tutora

A presente Monografia, com o tema **Análise do comportamento Anti-social em Reclusos: Estudo de caso estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete, Segundo Semestre de 2023**, resulta de uma pesquisa realizada para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Clínica. No acto da sua produção, a candidata cumpriu, integralmente, com os procedimentos teóricos e metodológico, em busca de uma compreensão científica do problema a qual se propôs estudar. Por isso, na qualidade de tutora, aprovo a presente Monografia de fim de curso, como elemento parcial para culminação do Curso de Licenciatura em Psicologia Clínica, pela Universidade Politécnica- Instituto Superior Universitário de Tete – ISUTE.

Tete, 30 de junho de 2024

A Tutora:

Lic. Felizarda Domingos Mulaicho

Dedicatória

Dedico em especial a minha mãe, Inês Lemequezani e em especial ao meu Marido e Filhos que tempestades vem, tempestades vão e vocês continuam do meu lado, que incondicionalmente estão sempre presentes, me dando o apoio e energias diferenciais necessários para a concretização dos meus sonhos.

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão a deus pelo dom da Vida e a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho. Primeiramente, agradeço Felizarda D. Mulaicho, minha orientadora, pela orientação, apoio e valiosas sugestões ao longo deste processo. Seu conhecimento e orientação foram fundamentais para o desenvolvimento desta monografia.

Agradeço também a todos os professores e membros da banca examinadora, que dedicaram seu tempo para avaliar e fornecer feedback construtivo sobre este trabalho.

À minha família, em especial a minha mãe, Inês Lemequezani, o meu Marido Domingos Catano e aos meus filhos Neves, Idália e Pedro pelo amor incondicional, apoio emocional e compreensão durante os momentos de ausência.

Aos amigos e colegas que me incentivaram e apoiaram ao longo desta jornada acadêmica, meu mais sincero agradecimento.

Por fim, agradeço a todos os participantes da pesquisa, cujas contribuições foram essenciais para a realização deste estudo.

A todos vocês, o meu muito obrigado.

Atenciosamente, Aulina Q. Pentear.

Resumo

Esta monografia tem como objectivo, analisar os comportamentos anti-sociais manifestados pelos reclusos no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete. O comportamento anti-social dos reclusos é uma questão relevante, pois pode impactar a segurança da prisão, a eficácia dos programas de reabilitação e o bem-estar dos funcionários e outros reclusos. Esta monografia, foi centrado especificamente nos seguintes objectivos específicos: Identificar padrões e tendências nos comportamentos anti-sociais dos reclusos, incluindo a frequência e gravidade desses comportamentos; Discutir os fatores que contribuem para comportamentos anti-sociais entre os reclusos no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete; Propor estratégias eficazes de intervenção e reabilitação de acordo com ambiente prisional do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete. Partindo um pressuposto de que os comportamentos anti-sociais nos reclusos do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete são originados pelas más políticas de reabilitação e ressocialização foi uma pesquisa de carácter qualitativo, usando a entrevista como técnica de recolha de dados, no qual os dados foram analisados e interpretado por técnica de análise de discurso. No entanto, apurou-se que a falta de estrutura física adequada, programas de reabilitação eficazes, acompanhamento psicológico, oportunidades de ocupação e educação, juntamente com a ausência de políticas claras de prevenção e punição, são identificados como fatores cruciais que contribuem para a persistência dos comportamentos antissociais no estabelecimento penitenciário em questão. Espera-se que os resultados possam informar intervenções futuras e contribuir para o bem-estar de todos os envolvidos no sistema prisional de Tete.

Palavras-Chave: Recluso, Estabelecimento Penitenciário; comportamento anti-social.

Abstract

This monograph aims to analyze the antisocial behaviors exhibited by inmates at the Provincial Penitentiary Establishment of Tete. The antisocial behavior of inmates is a relevant issue as it can impact the prison's security, the effectiveness of rehabilitation programs, and the well-being of staff and other inmates. This monograph specifically focused on the following objectives: Identifying patterns and trends in the antisocial behaviors of inmates, including the frequency and severity of these behaviors; Discussing the factors that contribute to antisocial behaviors among inmates at the Provincial Penitentiary Establishment of Tete; Proposing effective intervention and rehabilitation strategies according to the prison environment of the Provincial Penitentiary Establishment of Tete. Assuming that the antisocial behaviors of inmates at the Provincial Penitentiary Establishment of Tete stem from poor rehabilitation and reintegration policies, this was a qualitative research study using technical interviews for data collection, with the data analyzed and interpreted using discourse analysis techniques. However, it was found that the lack of adequate physical structure, effective rehabilitation programs, psychological support, occupational and educational opportunities, along with the absence of clear prevention and punishment policies, are identified as crucial factors contributing to the persistence of antisocial behaviors in the aforementioned penitentiary establishment. It is hoped that the results can inform future interventions and contribute to the well-being of all involved in the prison system of Tete.

Keywords: Inmate, Penitentiary Establishment, anti-social behavior.

Lista de Tabelas

Tabela 1: Classificação de categorias e subcategorias	32
Tabela 2: Intervalo de Idade dos participantes	33
Tabela 3: Nível de escolaridade dos participantes.....	33
Tabela 4: O tempo de prisão dos participantes.....	33

Lista de Figuras

Figura 2: Entrada do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete	18
---	----

Lista de Apêndices

Apêndice 1: Questionário Dirigido aos Reclusos.....	16
Apêndice 2: Guião do Entrevista Dirigido aos Guardas Penitenciários.....	17

Lista de Anexos

Anexo 2: Credencial	19
---------------------------	----

Lista de Siglas

ISUTE – Instituto Superior Universitário de Tete

SERNAP – Serviço Nacional Penitenciário

Lista de Abreviaturas

Lic. - Licenciado(a)

H_0 – Hipótese Provável

H_1 – Hipótese Não Provável

Sumário

Capítulo I: Introdução.....	15
1.1. Problematização.....	15
1.2. Justificativa	16
1.3. Objectivos	17
1.3.1. Objectivo Geral.....	17
1.3.2. Objectivos específicos	17
1.4. Hipóteses.....	17
1.5. Caracterização do ambiente de estudo.....	17
1.6. Organização do estudo.....	18
Capítulo II: Revisão de Literatura	19
2.1. Comportamento Anti-Social	19
2.1.1. Fatores que Influenciam no Comportamento Anti-Social de um Indivíduo	20
2.1.2. Comportamentos anti-sociais mais frequentes nos Estabelecimentos Penitenciários	21
2.2. Conceito de Penitenciária	22
2.2.1. Reclusão	23
2.3. Medidas Disciplinares Penitenciários	23
2.4. O papel do Psicólogo no Sistema Penitenciário	24
2.5. Intervenção nos comportamentos Anti-Sociais para Sociais	25
2.5.1. Actividades de Reinserção Social de Reclusos	25
2.6. Ressocialização	26
2.6.1. Estratégias de Ressocialização	26
2.7. Sistema Prisional Moçambicano.....	28
Capítulo III: Metodologia.....	29
3.1. Tipo de Pesquisa	29
3.1.1. Quanto a natureza:	29

3.1.2.	Quanto a abordagem.....	29
3.1.3.	Quanto ao objectivo.....	29
3.1.4.	Quanto ao procedimento Técnico.....	29
3.2.	Universo.....	29
3.2.1.	Amostra	30
3.3.	Técnica e Instrumentos de Recolha de dados	30
3.4.	Procedimentos.....	30
Capítulo IV: Apresentação de Dados		31
4.1.	Categoria 1: Padrões e tendências nos comportamentos anti-sociais dos reclusos, a frequência e gravidade desses comportamentos	32
4.1.1.	Caracterização dos participantes	32
4.1.2.	Idade de pessoas que mais se envolvem em comportamentos anti-sociais	34
4.1.3.	Frequência da ocorrência de casos de comportamentos anti-sociais.....	34
4.1.4.	Tipo de casos mais frequentes	34
4.1.5.	A relação dos envolvidos em comportamentos anti-sociais e o tempo prisão ...	35
4.1.6.	Síntese da categoria 1	36
4.2.	Os factores que contribuem para comportamentos anti-sociais.....	36
4.2.1.	Os motivos originam em comportamentos anti-sociais dentro do estabelecimento penitenciário	36
4.2.2.	A igualdade no tratamento dos reclusos neste estabelecimento	37
4.2.3.	A acessibilidade de alimentação.....	37
4.2.4.	Síntese da categoria 2	38
4.3.	Estratégias eficazes de intervenção e reabilitação	39
4.3.1.	Programa de reabilitação para lidar com comportamentos anti-sociais	39
4.3.2.	Avaliação do programa de reabilitação quanto a sua eficácia.....	39
4.3.3.	Avaliação do ambiente dentro do estabelecimento penitenciário em relação à prevenção de comportamentos anti-sociais.....	40
4.3.4.	Síntese da Categoria 3	40

4.4. Entrevista com Guardas	41
4.4.1. Descrição do comportamento anti-social dos reclusos no estabelecimento penitenciário;.....	41
4.4.2. Os principais desafios enfrentados ao lidar com reclusos que apresentam comportamento anti-social	41
4.4.3. Estratégias utilizadas para lidar com situações de comportamento anti-social entre os reclusos	41
4.4.4. Impacto do comportamento anti-social dos reclusos sobre o a segurança dos funcionários.....	42
4.4.5. Medidas de segurança adicionais que precisam ser implementadas	42
4.4.6. Síntese e Discussão dos resultados da Entrevista com o Guarda Penitenciário	42
Capítulo V: Discussão dos Resultados	43
5.1. Padrões e tendências dos comportamentos anti-sociais nos reclusos	43
5.1. Os factores que contribuem param comportamentos anti-sociais.....	45
5.2. Estratégias eficazes de intervenção e reabilitação	46
Capítulo VI: Conclusão e Sugestões	48
6.1. Conclusão.....	48
6.2. Sugestões	48
6.3. Recomendações	49
7. Referências Bibliográficas	50
Apêndices	15
Anexos.....	18

Capítulo I: Introdução

O comportamento anti-social entre os reclusos é uma questão de grande relevância no contexto penitenciário. A análise das manifestações desse comportamento pode fornecer *insights* valiosos para a segurança, reabilitação e bem-estar no ambiente prisional. O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise aprofundada do comportamento anti-social em reclusos, com foco no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete. A compreensão dos padrões, fatores desencadeantes e possíveis estratégias de intervenção é essencial para o desenvolvimento de políticas e práticas mais eficazes no sistema prisional. Através de uma abordagem qualitativa e utilizando técnicas de pesquisa variadas, busca-se obter uma compreensão abrangente do comportamento anti-social, com o intuito de contribuir para a melhoria do ambiente prisional e para o bem-estar de todos os envolvidos. Este estudo de caso visa preencher uma lacuna significativa na compreensão e gestão do comportamento anti-social em reclusos, fornecendo informações valiosas que podem orientar intervenções futuras e promover um ambiente mais seguro e saudável no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete.

1.1. Problematização

Um estabelecimento penitenciário, é um termo frequentemente associado a instituições responsáveis pela detenção e reabilitação de indivíduos condenados por crimes. Segundo Batista (2017), em sua obra “Introdução Crítica ao Direito Penal Brasileiro”, o estabelecimento penitenciário é definido como um espaço de confinamento, no qual o Estado exerce o controle e a punição de indivíduos que transgrediram as normas legais. Além disso, Batista ressalta a importância de considerar a função da pena como um processo que deve visar a reintegração social do condenado, destacando a necessidade de práticas que promovam a ressocialização e a redução da reincidência.

Em contrapartida, no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete, verifica-se maior índice de casos de comportamentos anti-sociais, esses comportamentos verificam-se entre os reclusos desta instituição. Entretanto, os guardas e outros, devem zelar pela segurança de todos os reclusos, para não colocar em causa a integridade física e psicológica de todo aquele que constitui o universo do conjunto em alusão. Devido a frequente ocorrência de manifestação de comportamentos anti-sociais em alguns reclusos, evidencia-se fraqueza nas estratégias de promoção da reabilitação dos reclusos, visando reduzir a reincidência criminal. Portanto, isso impacta a convivência e a segurança individual dentro do sistema prisional. Sendo que, a pessoa que se encontra em regime de reclusão, espera de uma ou de outra forma,

voltar ao convívio social após à observação ou cumprimento legal da sua reclusão. Por outro, a exposição de uma pessoa em ambiente de frequentes comportamentos anti-sociais pode ter alguns impactos negativos na vida da mesma.

Diante desta explanação, levanta-se a seguinte questão de base: *Quais os elementos associados aos comportamentos anti-sociais manifestados pelos reclusos no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete?*

1.2. Justificativa

A análise e a observação do comportamento num ambiente prisional, envolve os agentes e profissionais de saúde, neste caso em concreto, psicólogos. Uma vez a autora desta pesquisa, é estudante do curso de Psicologia Clínica, e partindo de uma conversa tida, entre autora e alguns homens, ex-reclusos do estabelecimento em causa, na qual, relatou-se a submissão a vários tipos de violência na parte dos reclusos por outros reclusos e outros cenários anti-sociais, portanto, foram motivos para a autora se interessar nesse tema.

Esta pesquisa é importante, pois vai trazer políticas e sugestões e práticas que garante a reabilitação dos indivíduos que passarem por uma reclusão, como forma de garantir uma reforma individual no comportamento de cada um cada deles que passar uma condenação ou uma reclusão.

A importância desta pesquisa pode ser projectada em vários âmbitos, dos quais tem-se: no âmbito profissional; no âmbito académico e âmbito social.

Profissionalmente, a pesquisa visa a intervenção da autora na sua função de uma profissional de saúde, pois, vai, com esta pesquisa trazer soluções que podem ser aplicadas e replicadas em outros estabelecimentos penitenciários da província, do país e ou até em mais além.

Com esta pesquisa, no âmbito a autora vai potencializar as habilidades na condução de uma pesquisa científica, aprendidas durante a jornada académica, na qualidade de estudante do curso de Psicologia Clínica, porque colocar-se-á diante uma realidade com fim de procurar soluções reais para a sua mitigação.

Em termos sociais, esta pesquisa, vai trazer possíveis sugestões para a melhoria das condições no estabelecimento penitenciário, visando a redução de comportamentos anti-sociais e a promoção de um ambiente mais seguro e propício à reabilitação.

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

- Analisar os comportamentos anti-sociais manifestados pelos reclusos no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete.

1.3.2. Objectivos específicos

- Identificar padrões e tendências nos comportamentos anti-sociais dos reclusos, incluindo a frequência e gravidade desses comportamentos;
- Discutir os fatores que contribuem para comportamentos anti-sociais entre os reclusos no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete;
- Propor estratégias eficazes de intervenção e reabilitação de acordo com ambiente prisional do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete.

1.4. Hipóteses

Esta pesquisa, com tema: “Análise do comportamento Anti-social em Reclusos: Estudo de caso estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete, Segundo Semestre de 2023”, está baseada nas seguintes hipóteses:

H₀ – Os comportamentos anti-sociais nos reclusos do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete são originados pelas más políticas de reabilitação e ressocialização;

H₁ – Os comportamentos anti-sociais nos reclusos do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete não estão associados às políticas de reabilitação e ressocialização;

1.5. Caracterização do ambiente de estudo

O estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete, localiza-se na Cidade de Tete, Bairro Josina Machel, na Avenida da Liberdade, atualmente alberga 646 prisioneiros, sendo 331 a cumprir pena, e 208 em prisão preventiva. Este estabelecimento esta desenhado para acolher 400 reclusos, no entanto, observa-se uma superlotação acima de 162%.

Figura 1: Entrada do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete



Fonte: Aulina Pentear (2024)

1.6. Organização do estudo

Este estudo foi realizado no intervalo de Novembro de 2023 a Março de 2024. O estudo está composto por seis capítulos, dos quais, tem-se o primeiro capítulo contendo a introdução, dentro desta parte, encontra-se a problematização e suas respectivas hipóteses, os objetivos, a justificativa e Organização do estudo. No segundo capítulo, contempla-se a fundamentação teórica, o terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada, que inclui a classificação da pesquisa quanto ao tipo da pesquisa, participantes, instrumentos de coleta de dados, os procedimentos, seguindo-se do quarto capítulo que contém apresentação, análise e interpretação de Dados, no quinto capítulo, tem-se a discussão dos resultados e por fim, tem-se o sexto capítulo, contendo considerações finais.

Capítulo II: Revisão de Literatura

2.1. Comportamento Anti-Social

Os problemas de comportamento podem ser encontrados em todas as sociedades, entretanto a desrespeito desse fato, aqueles que se aventuram a estudar tal tema afirmam a sua heterogeneidade, destacando variações quanto às definições, classificação e diagnóstico Bolsoni-Silva, Del Prette, (2003). Algumas complicações sobre o tema foram descritas por de Rose (2016) ao afirmar que respondentes, operantes e comportamentos simbólicos balizam às expectativas sociais e culturais sobre o comportamento, sendo assim, atitudes similares podem ser desejadas em determinadas culturas enquanto que em outras culturas não. Botomé (2013) afirma que o comportamento é uma rede de relações que se dá entre aquilo que o organismo faz e o meio em que o faz, sendo “meio” os estímulos antecedentes e os estímulos consequentes às respostas apresentadas pelo organismo.

Antes de avançar, temos entender um outro conceito importante, que é Transtorno de Conduta. Segundo Fonseca, (2004) o Transtorno de Conduta é correspondente a comportamentos antissociais, por apresentarem padrões comportamentais que provocam deteriorações significativas no funcionamento cotidiano familiar, escolar e em outros ambientes sociais. Agressão, roubo, mentiras, vandalismos e fugas são os comportamentos antissociais mais apresentados pelas crianças e adolescentes, com altas taxas de ocorrências simultâneas.

Lins et al. (2013); Santana *et al.*, (2018) chama isso de Desvios de Conduta, que defendem que estão relacionados com a falta de controle de impulsos ou a comportamentos hostis podem estar presentes. Também pode ser compreendido por um componente de tendências agressivas (objetivo de causar algum dano físico ou psicológico a alguém ou grupo de pessoas), especificamente reativas (respostas a provocações e ocorrem de forma impulsiva como uma defesa associada a raiva e frustração) e proativas (uma antecipação a respostas dos outros, é voluntário, deliberado e influenciado por reforços externos) Lins et al. (2013).

O comportamento antissocial (CAS) é caracterizado principalmente pela violação do direito de outras pessoas, envolvimento em atividades delitivas Batoé, (2013) como roubo, vandalismo, condução imprudente e instabilidade de emprego, entre outros aspectos.

O termo anti-social tem sido utilizado comumente como referência a características de vários transtornos, tais como problemas de externalização, Transtorno da Conduta, Transtorno de

Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno Desafiador Opositivo e Transtorno de Personalidade Anti-social Patterson, Reid & Dishion, (2013). Esse conceito também tem sido empregado para designar o caráter agressivo e desafiador da conduta de indivíduos que, embora não tenham o diagnóstico de um transtorno específico, apresentam problemas comportamentais que causam prejuízos no seu funcionamento social de acordo com Pacheco, *et. all*, (2015).

Além disso, propõem uma análise do comportamento anti-social que inclui aspectos desenvolvimento da personalidade, discutindo-o desde a infância até a adultez. Esses autores consideram que tanto o comportamento pró-social quanto o comportamento desviante de uma criança são diretamente produzidos por interações sociais, particularmente com membros da família, e vão se alterando a partir das exigências ambientais e do desenvolvimento do indivíduo.

Um outro aspecto importante para a definição de comportamento anti-social é que esse exerce uma função na relação do indivíduo com o ambiente social Patterson & cols., (2014). Embora seja uma forma primitiva de enfrentamento, esse comportamento é efetivo para modificar o ambiente.

2.1.1. Fatores que Influenciam no Comportamento Anti-Social de um Indivíduo

De acordo com Hare, (1993) e Patterson & cols., (2014). são destacados os seguintes factores:

- a) **Genética:** Estudos sugerem que a predisposição genética pode influenciar no comportamento antissocial de um indivíduo, tornando-o mais propenso a comportamentos agressivos, impulsivos e desrespeitosos.
- b) **Ambiente familiar:** Um ambiente familiar disfuncional, com falta de afeto, abuso físico, emocional ou sexual, negligência e ausência de limites claros, pode contribuir para o desenvolvimento de comportamentos antissociais.
- c) **Experiências traumáticas:** Traumas precoces na vida de um indivíduo, como abuso, violência, perda de entes queridos ou experiências negativas na infância, podem influenciar no desenvolvimento de comportamentos antissociais.
- d) **Influência dos pares:** A associação com grupos de amigos que têm comportamentos antissociais pode influenciar um indivíduo a adotar comportamentos semelhantes, devido à pressão do grupo e ao desejo de pertencer.

- e) **Exposição à violência e criminalidade:** A exposição frequente à violência, criminalidade e comportamentos delinquentes na comunidade em que o indivíduo vive pode influenciar seu comportamento, levando-o a adotar atitudes antissociais.
- f) **Problemas de saúde mental:** Transtornos como transtorno de conduta, transtorno de personalidade antissocial, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e abuso de substâncias podem estar associados a comportamentos antissociais.
- g) **Fatores socioeconômicos:** A pobreza, a falta de oportunidades educacionais e profissionais, a exclusão social e a desigualdade podem contribuir para o comportamento antissocial, especialmente em comunidades desfavorecidas.
- h) **Modelagem de comportamento:** A observação e imitação de comportamentos antissociais por parte de figuras de autoridade ou modelos de comportamento, como pais, irmãos mais velhos ou figuras de destaque na mídia, podem influenciar o comportamento de um indivíduo.

É importante ressaltar que o comportamento antissocial é multifacetado e pode ser influenciado por uma combinação desses fatores. Além disso, o tratamento e a intervenção precoces podem ajudar a modificar esses padrões de comportamento e promover uma mudança positiva.

2.1.2. Comportamentos anti-sociais mais frequentes nos Estabelecimentos Penitenciários

Os comportamentos anti-sociais mais frequentes nos estabelecimentos penitenciários podem variar de acordo com o contexto e a população carcerária. No entanto, alguns comportamentos são comuns em muitos estabelecimentos prisionais em todo o mundo. FONSECA, (2004) Cita alguns exemplos que incluem:

- a) **Violência física:** brigas, agressões e confrontos entre reclusos são comuns em muitos estabelecimentos prisionais. A superlotação, a falta de recursos e a tensão entre os reclusos podem contribuir para a ocorrência desses comportamentos.
- b) **Uso de drogas:** muitos reclusos têm histórico de uso de drogas e, em alguns casos, continuam a usar drogas dentro dos estabelecimentos prisionais. Isso pode levar a outros comportamentos anti-sociais, como violência e tráfico de drogas.

- c) **Roubo e extorsão:** em alguns estabelecimentos prisionais, os reclusos podem roubar ou extorquir outros reclusos, muitas vezes por recursos escassos, como alimentos, roupas e cigarros.
- d) **Desrespeito às regras e normas:** alguns reclusos podem desrespeitar as regras e normas estabelecidas pelos funcionários do estabelecimento prisional, o que pode levar a medidas disciplinares.
- e) **Tentativas de fuga:** muitos reclusos tentam fugir dos estabelecimentos prisionais, seja por desespero ou por acreditar que têm chances de escapar.

Botomé, (2013) defende que esses comportamentos anti-sociais não são exclusivos dos estabelecimentos prisionais e podem ser resultado de uma série de fatores, incluindo a história de vida do indivíduo, a cultura prisional e as condições de detenção. É responsabilidade dos gestores e funcionários dos estabelecimentos prisionais trabalhar para prevenir e lidar com esses comportamentos de forma adequada, garantindo a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos.

2.2. Conceito de Penitenciária

Foucault (2005) citado por Caixeta 2009 a penitenciária é um espaço de poder, constituindo-se em Aparelho de Estado, onde a disciplina é uma das mediações centrais e das mais sugestivas, dentro da esfera do poder e da prisão. Oliveira (2014, p.147) define a penitenciária como sendo uma escola do vício e do crime.

Ainda o mesmo autor citando Foucault (2005), diz que a penitenciária deve ser um aparelho disciplinar exaustivo, devendo tomar a seu cargo todos os aspectos do indivíduo, sua preparação física, sua aptidão para o trabalho, seu comportamento cotidiano, sua atitude moral, suas disposições, [...] é classificada como instituição completa e austera.

Para Goffman (1974) citado por Caixeta (2009), define a penitenciária como um local de residência e trabalho, onde grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, leva uma vida fechada e fortemente administrativa.

Portanto, analisando os três conceitos sobre a prisão, ou seja, penitenciária é compreensível a sua coincidência em termos de definição como um espaço físico onde se mantém um indivíduo preso. Construída com meios diversos, acautelados para evitar a fuga ou evasão do preso, tais como: paredes grossas e reforçadas, isolamento do meio urbano, grades, cercas,

vigilância constante e divisão em celas. Local onde se pretende que a educação seja total, através da constante observação do comportamento, aplicação de técnica positiva de influência para tornar o indivíduo preso dócil e útil à sociedade, após a soltura. Oliveira (2014) considera esse aspecto como uma utopia, ou seja algo impossível de alcançar.

No entanto no contexto actual, a penitenciária deve deixar de ser austera, passando a ser mais humana e criar um ambiente em que seja possível transformar o homem rude em dócil, isto é, tornando-a um local de penitência e de fácil recuperação do indivíduo.

2.2.1. Reclusão

GOMES, (2003) de define a reclusão como sendo “uma forma de punição que consiste na privação da liberdade de uma pessoa, mediante sua internação em estabelecimento prisional, como forma de cumprimento de uma pena criminal. A reclusão é uma das principais modalidades de pena privativa de liberdade e geralmente é aplicada a crimes considerados mais graves, de acordo com a legislação penal de um país”.

Durante o período de reclusão, a pessoa condenada perde a liberdade de ir e vir, ficando sob custódia do Estado. Durante esse tempo, espera-se que a pessoa tenha a oportunidade de refletir sobre suas ações, cumprir sua pena e, idealmente, passar por processos de ressocialização que visam prepará-la para uma reintegração na sociedade após o cumprimento da pena. SCHULTZ, (2009, p. 23).

Para Patterson, (2002) a reclusão é uma medida que visa não apenas punir o indivíduo pelo delito cometido, mas também proteger a sociedade, prevenir novos crimes e, quando possível, reabilitar o condenado. No entanto, é importante que as condições de reclusão sejam compatíveis com os direitos humanos, garantindo tratamento digno e respeitoso aos reclusos, além de oferecer oportunidades para a sua reintegração social.

2.3. Medidas Disciplinares Penitenciárias

As medidas disciplinares penitenciárias em Moçambique estão estabelecidas na Lei nº 20/2014, de 18 de Agosto, que define o regime jurídico das penas de prisão e das medidas de segurança. De acordo com esta lei, as medidas disciplinares penitenciárias podem incluir:

- a) Advertência verbal ou escrita;
- b) Restrição de direitos, como a proibição de visitas, de receber correspondência, de participar em atividades recreativas, entre outros;
- c) Isolamento disciplinar;

- d) Transferência para outro estabelecimento prisional;
- e) Privação de alimentação, higiene, vestuário ou cama suplementar;
- f) Trabalho obrigatório;
- g) Outras medidas que se revelem necessárias para a manutenção da ordem e disciplina no estabelecimento prisional.

É importante ressaltar que as medidas disciplinares penitenciárias devem ser aplicadas de acordo com os princípios da legalidade, proporcionalidade, humanidade e respeito pela dignidade da pessoa humana. Além disso, o recluso tem o direito de recorrer da decisão que lhe foi aplicada. Gomes *at al* (2003).

É fundamental que as medidas disciplinares sejam aplicadas de forma justa e equitativa, garantindo os direitos e a dignidade dos reclusos, e contribuindo para a sua ressocialização e reintegração na sociedade após o cumprimento da pena.

2.4.O papel do Psicólogo no Sistema Penitenciário

Segundo Reppold (2002), o papel do psicólogo no sistema penitenciário é fundamental para o bem-estar e a ressocialização dos reclusos. Além de oferecer apoio emocional e psicológico, o psicólogo desempenha várias funções importantes, tais como:

a) Avaliação e diagnóstico

O psicólogo realiza avaliações psicológicas para identificar problemas de saúde mental, traumas passados, abuso de substâncias e outros fatores que possam influenciar o comportamento dos reclusos.

b) Intervenção terapêutica

O psicólogo oferece terapia individual e em grupo para ajudar os reclusos a lidar com questões emocionais, comportamentais e de relacionamento. Isso pode incluir terapia cognitivo-comportamental, terapia de grupo, terapia de arte, entre outras abordagens.

c) Prevenção do suicídio e intervenção em crises

O psicólogo está envolvido na prevenção do suicídio e na intervenção em situações de crise, oferecendo suporte emocional e estratégias para lidar com pensamentos suicidas e outras emergências psicológicas.

d) Apoio à reinserção social

O psicólogo ajuda os reclusos a desenvolver habilidades sociais, a lidar com o estigma e a preparar-se para a reintegração na sociedade após a libertação.

e) Mediação de conflitos

O psicólogo pode atuar como mediador em situações de conflito entre reclusos, bem como entre reclusos e funcionários do sistema penitenciário, ajudando a resolver disputas de forma pacífica e construtiva.

f) Formação de funcionários

O psicólogo pode fornecer formação e consultoria aos funcionários do sistema penitenciário sobre questões relacionadas com a saúde mental, comunicação eficaz e gestão de comportamentos desafiadores.

Em resumo, o psicólogo desempenha um papel crucial no sistema penitenciário, contribuindo para a saúde mental, o bem-estar e a ressocialização dos reclusos, bem como para a segurança e o ambiente de trabalho dos funcionários.

2.5. Intervenção nos comportamentos Anti-Sociais para Sociais

No olhar de Patterson, (2002, p. 25), diz que...

“... a intervenção em comportamentos anti-sociais é um tema importante e complexo. Existem muitos programas preventivos que visam reduzir comportamentos anti-sociais em crianças e adolescentes. Esses programas geralmente enfrentam dificuldades metodológicas e práticas, como a demonstração empírica de sua efetividade e obstáculos para implementá-los em clínicas psicológicas públicas.”

Schultz (2009), explica que alguns fatores de risco e proteção sabidamente correlacionados ao desenvolvimento de comportamentos anti-sociais incluem desvantagens no status socioeconômico, violência familiar, conflitos conjugais e divórcio. A terapia pode ser uma opção de tratamento para transtornos de personalidade antissocial. Além disso, existem muitas técnicas que podem ser usadas para promover mudanças em personalidades anti-sociais, como punição, tratamento e controle.

2.5.1. Atividades de Reinserção Social de Reclusos

Para Gomes *at al* (2003), os presos, geralmente, saem da prisão piores do que quando entraram, e uma vez inseridos novamente na sociedade voltam a delinquir. E, isso deve-se à falência do sistema prisional, pelo menos na realidade moçambicana, que contribui para a

existência de várias sociedades paralelas dentro das prisões, o que traz graves consequências à sociedade, que sofre com o recrudescimento da criminalidade.

Gomes *at al* (2003), falam de reincersão social ao invés de ressocialização de reclusos, mas dão a entender que significa o mesmo. Estes autores afirmam que o processo de reinserção social dos reclusos deve dar à eles, durante o período de reclusão, os meios e as competências necessárias adequadas, para que não cometam novos crimes uma vez em liberdade. Dentre essas competências encontram-se a educação e formação profissional.

Gomes *at al* (2003), falam de reincersão social ao invés de ressocialização de reclusos, mas dão a entender que significa o mesmo. Estes autores afirmam que o processo de reinserção social dos reclusos deve dar à eles, durante o período de reclusão, os meios e as competências necessárias adequadas, para que não cometam novos crimes uma vez em liberdade. Dentre essas competências encontram-se a educação e formação profissional.

2.6.Ressocialização

Para Gomes *at al* (2003), ressocialização trata-se de um processo levado a cabo pela instituição prisional em que se dá aos reclusos, durante o período de reclusão, os meios de produção e as competências necessárias adequadas para que não cometam novos crimes uma vez em liberdade.

Segundo Silva (2003), a ressocialização é um processo que tem por objectivo a humanização da passagem do recluso na instituição penitenciária, ampliando sua essência teórica numa orientação humanista, passando à focalizar o delinquente como o centro das atenções. Aqui a ideia é que “não basta castigar o indivíduo, mas, orientá-lo dentro da prisão para que ele possa ser reintegrado à sociedade de maneira efectiva, evitando assim a reincidência”.

A definição trazida por Silva (2003), pois comporta elementos como humanização da passagem do recluso na instituição penitenciária, e comporta a ideia de que não basta castigar o indivíduo mas sim orienta-lo dentro da prisão para que possa ser reintegrado a sociedade.

2.6.1. Estratégias de Ressocialização

A ressocialização de reclusos é um processo complexo que envolve diversas estratégias e abordagens. Algumas das principais estratégias de ressocialização de reclusos apontados por Gomes *at al* (2003) incluem:

a) Educação

A educação é uma das principais estratégias de ressocialização de reclusos. Através da educação, os reclusos podem adquirir novas habilidades e conhecimentos, o que pode ajudá-los a se reintegrar na sociedade após a sua libertação.

b) Formação profissional

A formação profissional é outra estratégia importante de ressocialização de reclusos. Através da formação profissional, os reclusos podem adquirir habilidades e conhecimentos específicos que lhes permitam encontrar emprego após a sua libertação.

c) Trabalho

O trabalho é uma das principais atividades realizadas pelos reclusos durante o seu tempo na prisão. O trabalho pode ajudá-los a desenvolver habilidades e a manter uma rotina diária, o que pode ser benéfico para a sua ressocialização.

d) Programas de saúde mental

Muitos reclusos têm problemas de saúde mental que precisam de ser tratados. Os programas de saúde mental podem ajudar os reclusos a lidar com esses problemas e a desenvolver estratégias para lidar com o stress e a ansiedade.

e) Programas de apoio à família

A família é uma parte importante da vida dos reclusos, e os programas de apoio à família podem ajudá-los a manter o contacto com os seus entes queridos durante o período de encarceramento.

f) Programas de reinserção social

Os programas de reinserção social são projetados para ajudar os reclusos a reintegrar-se na sociedade após a sua libertação. Estes programas podem incluir aconselhamento, apoio à procura de emprego e programas de habitação.

g) Programas de voluntariado

Os programas de voluntariado permitem aos reclusos ajudar outras pessoas e contribuir para a sociedade. Este tipo de atividade pode ajudá-los a desenvolver um senso de propósito e a sentir-se mais conectados com a comunidade.

2.7.Sistema Prisional Moçambicano

O sistema prisional moçambicano é regido pela Lei nº 20/2014, de 18 de agosto, que estabelece o regime jurídico das penas de prisão e das medidas de segurança. Este sistema tem como objetivo principal a reabilitação e reintegração social dos reclusos, além de garantir a segurança e a ordem nos estabelecimentos prisionais.

O sistema prisional moçambicano enfrenta desafios, como a superlotação das prisões, condições precárias e a falta de recursos humanos e materiais. No entanto, o governo tem implementado esforços para melhorar a situação, incluindo a construção de novas instalações prisionais e a formação de pessoal penitenciário.

Além disso, o sistema prisional moçambicano está empenhado em promover a ressocialização dos reclusos através de programas de educação, formação profissional, assistência médica e psicológica, e outras atividades que visam preparar os reclusos para a reintegração na sociedade após o cumprimento da pena.

A Lei nº 20/2014 também estabelece os direitos e deveres dos reclusos, bem como as medidas disciplinares que podem ser aplicadas em caso de infrações dentro do estabelecimento prisional, como mencionado na resposta anterior.

Pinto (2016), afirma que, o sistema prisional moçambicano está empenhado em garantir o cumprimento das penas de prisão de forma justa e digna, respeitando os direitos fundamentais dos reclusos e trabalhando para a sua reintegração na sociedade. No entanto, há desafios a serem superados para garantir a efetiva reabilitação e reintegração dos reclusos.

Capítulo III: Metodologia

Este capítulo é reservado para a descrição técnico-metodológica e procedimental do trabalho. Portanto, descreveremos esta pesquisa quanto a sua natureza; quanto a abordagem; quanto ao objectivo; quanto ao procedimento técnico; técnicas de recolha de dados; instrumentos de recolha de dados; técnicas de análise de dados e por fim, população e amostra.

3.1. Tipo de Pesquisa

3.1.1. Quanto a natureza:

Trata-se de uma **pesquisa aplicada**, pois pretende-trazer estratégias práticas que possam mitigar a ocorrência de manifestação de comportamentos anti-sociais entre os reclusos do estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete.

3.1.2. Quanto a abordagem

Trata-se de uma **qualitativa**. Pois, com essa abordagem, a autora vai trazer uma descrição minuciosa das atitudes, tendências o ambiente prisional neste estabelecimento através de uma abordagem qualitativa.

3.1.3. Quanto ao objectivo

Trata-se de uma **pesquisa Exploratória**. Geralmente esse tipo de pesquisa visa investigar um fenómeno pouco compreendido ou pouco explorado, buscando gerar novas ideias e *insights* sobre o tema. Portanto, como foi referenciando nos objectivos, pretende-se com essa pesquisa, propor recomendações para aprimorar as políticas e práticas dentro do sistema prisional visando reduzir comportamentos anti-sociais e promover a reabilitação dos reclusos.

3.1.4. Quanto ao procedimento Técnico

Trata-se de uma **Pesquisa de Estudo de Caso**. Sendo que, Estudo de caso é uma pesquisa qualitativa que se concentra em um caso específico, como uma pessoa, um grupo ou uma organização, com o objetivo de compreender profundamente o fenómeno estudado. Neste caso, essa pesquisa poderá detalhar os factores que estão por detrás do comportamento anti-social nos reclusos no estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete.

3.2. Universo

Nesta pesquisa, constituiu o universo, os reclusos e funcionários do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete.

3.2.1. Amostra

A amostra desta pesquisa foi composta por trinta (30) reclusos, dos quais 15 foram os que apresentam nas suas fichas, registos de comportamentos anti-sociais e outros restantes, serão os que não apresentam comportamentos anti-sociais, 1 Psicólogo e 2 Guardas penitenciário.

3.3.Técnica e Instrumentos de Recolha de dados

Para materialização e recolha dos dados, foi necessária a seguinte técnica: Entrevista

A entrevista a consistiu em uma conversa entre a autora desta pesquisa e o grupo alvo. Essa técnica, permitiu aprofundar nas informações que não sejam encontradas em outras fontes, como livros ou relatórios oficiais e também por forma a conhecer as necessidades dos reclusos como forma de garantir os direitos básicos de um cidadão moçambicano.

Como instrumentos de recolha de dados foi empregue nesta pesquisa, teremos: Dois Guiões de Entrevista, dos quais o primeiro foi dirigido aos prisioneiros enquanto o segundo foi dirigido funcionário deste estabelecimento. Os guiões de entrevista, foram elaborados para coletar informações elementos essenciais com vista a responder os objectivos desta pesquisa. Estes guiões de entrevista, foram compostos por perguntas abertas por forma a permitir que os entrevistados apresentem seus pontos vista de acordo a realidade vivida neste estabelecimento penitenciário.

3.4.Procedimentos

A amostra usada nesta pesquisa foi Amostra Aleatória Simples que consistiu numa escolha aleatória. De salientar que a participação foi voluntaria, em que deu a liberdade ao participante de cancelar a participação durante a entrevista em caso de algum desconforto provocado por questões da entrevista.

Capítulo IV: Apresentação de Dados

O quarto capítulo apresenta os dados recolhidos ao longo do estudo e a respectiva análise e interpretação realizadas. Os dados consistem nos discursos dos participantes e foram reunidos de forma sistemática, tendo sido posteriormente classificados em categorias e subcategorias. Esta classificação permitiu não apenas organizar e sumariar os dados recolhidos como também possibilitou a interpretação dos mesmos e, mais tarde, a resposta à questão e aos objectivos da pesquisa.

Nesta secção debruçaremos acerca o trabalho do campo. Esta teve sua materialização no mês de Março, no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete, salientar que a pesquisa envolveu 21 reclusos, diferentemente do que foi previsto na amostra, isso aconteceu pelo facto de alguns reclusos rejeitarem a participar à entrevista, uma vez que a participação era de carácter voluntária. No entanto as questões da entrevista ficaram divididas em duas partes, em que na primeira parte descreve características demográficas dos participantes e a segunda parte fez abordagem de questões específicas relativas aos objectivos desta pesquisa. Os participantes foram seleccionados com base o tempo que se encontram na reclusão, assim sendo, foram entrevistados reclusos que tem o mínimo de 8 meses.

Tabela 1: Classificação de categorias e subcategorias

Categoria	Subcategorias
Padrões e tendências dos comportamentos anti-sociais nos reclusos	Caracterização dos participantes (idade, nível de escolaridade e tempo de prisão)
	Idade de pessoas que mais se envolvem em comportamentos anti-sociais
	A frequência da ocorrência por semana
	Tipo de casos mais frequentes
	A relação dos envolvidos em comportamentos anti-sociais e o tempo prisão.
Os factores que contribuem para comportamentos anti-sociais	Os motivos originam em comportamentos anti-sociais dentro do estabelecimento penitenciário
	A igualdade no tratamento dos reclusos neste estabelecimento
	A acessibilidade de alimentação
Estratégias eficazes de intervenção e reabilitação	Programa de reabilitação ou terapia para lidar com comportamentos anti-sociais
	Avaliação do programa de reabilitação quanto a sua eficácia
	Avaliação do ambiente dentro do estabelecimento penitenciário em relação à prevenção de comportamentos anti-sociais.

Fonte: Aulina Querino (2024)

4.1.Categoria 1: Padrões e tendências nos comportamentos anti-sociais dos reclusos, a frequência e gravidade desses comportamentos

Esta primeira categoria, foi dividida em quatro (4) subcategorias: Caracterização dos participantes; A frequência da ocorrência por semana; Idade de pessoas que mais se envolvem em comportamentos anti-sociais; Tipo de casos; A relação dos que se envolvem comportamentos anti-sociais e o tempo prisão.

4.1.1. Caracterização dos participantes

As tabelas 2, 3, 4, ilustra o intervalo das idades dos participantes, o nível de escolaridade e o tempo de prisão respectivamente.

Tabela 2: Intervalo de Idade dos participantes

Intervalo de Idade	18 a 25 anos	26 a 30 anos	31 a 35 anos	36 a 40 anos	41 a 45 anos	46 a 50 anos	51 a 55 anos	56 a 60 anos	Total
Nº de participantes	4	5	6	3	1	1	0	1	21

Fonte: Aulina Querino (2024)

Como se pode notar na tabela anterior, o maior número dos participantes está no intervalo de 18 a 45 anos.

Procurou-se saber o nível de escolaridade dos participantes, o nível de escolaridade, no entanto, segundo Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (2007), tem-se os níveis de escolaridade os seguintes: O Ensino Primário do 1º e do 2º grau; O Ensino Secundário Geral do 1º e 2º Grau; O Ensino Técnico-Profissional do nível básico e do nível médio e Ensino superior. Portanto, obtendo como respostas descritas na tabela 3.

Tabela 3: Nível de escolaridade dos participantes

Nível escolar	Sem	Primário		Secundário Geral		Técnico Profissional		Superior	Total
		1º Grau	2º Grau	1º Grau	2º Grau	Básico	Médio		
Nº de Participantes	6	3	1	3	5	2	0	1	21

Fonte: Aulina Querino (2024)

Tabela 4: O tempo de prisão dos participantes

Tempo de prisão	1 ano	2 anos	3 – 5 anos	6 – 8 anos	9 anos ou mais	Total
Nº de Reclusos	2	4	4	6	7	21

Fonte: Aulina Querino (2024)

Como se pode notar na tabela anterior, os aderiram a entrevista maioritariamente são os que tem mais de tempo prisão. Isso explica-se pelo facto dessa camada, ser daqueles que estão ambientalizados, e que apresenta uma tranquilidade maior do que aqueles que menos tempo.

4.1.2. Idade de pessoas que mais se envolvem em comportamentos anti-sociais

Nesta subcategoria, com propósito de saber a faixa etária predominante entre os reclusos que se envolvem em comportamentos anti-sociais, apuro-se que são os mais jovens sendo a maioria tendo mencionado faixa de 20 a 40.

“São esses jovens mais se metem em increcas aqui, a maioria é de 25 e 30 anos”.

Participante 1

“Observamos que reclusos mais jovens, entre 18 e 25 anos, são os mais frequentemente envolvidos em comportamentos anti-sociais”. Participante 4

“A faixa etária predominante é entre 30 e 40 anos, com alguns casos acima dos 50 anos também, por exemplo ontem, um senhor ameaçou um jovem...”. Participante 5:

Com base nas respostas dos participantes, pode-se concluir que a faixa etária predominante entre os reclusos envolvidos em comportamentos anti-sociais varia, mas os mais jovens, especialmente aqueles entre 20 e 30 anos, parecem ser os mais comuns nesse tipo de comportamento. No entanto, também há menção de casos de reclusos com idade acima de 30, indicando que a questão da idade e comportamento anti-social é complexa e abrange diversas faixas etárias.

4.1.3. Frequência da ocorrência de casos de comportamentos anti-sociais

Nessa subcategoria, pretendia-se saber da frequência desses fenômenos relativos aos comportamentos anti-sociais, portanto, verificou-se que a média semanal é de três vezes.

“A frequência varia, mas em geral ocorrem em torno de 3 a 4 vezes por semana”.

Participante 5.

A análise dos dados coletados nessa subcategoria revela que a frequência dos comportamentos anti-sociais entre os participantes é, em média, de aproximadamente três vezes por semana.

4.1.4. Tipo de casos mais frequentes

Com intuito de saber os tipos mais comuns de comportamentos anti-sociais observados no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete, apurou-se que são mais frequentes os

seguintes: Violência verbal; Roubo e extorsão; Desrespeito às regras e normas e Violência física.

“Os casos de roubo e extorsão são os mais recorrentes entre os reclusos” Participante 13.

“Observamos muitos casos de violência verbal, desrespeito às regras e normas, no estabelecimento” Participante 17.

Tomando em consideração a evolução empírica das condutas anti-sociais, Loeber, citado por Farrington, D. (2000) propôs um modelo desenvolvimentista que incluiu três trajetórias possíveis para o crescimento da conduta anti-social e/ou delinquência durante a infância e a adolescência: A Trajetória manifesta ou aberta, de expressão exteriorizada, delineada em três etapas: Sendo a primeira etapa caracterizada por existir menor grau de agressão (aborrecer os outros, vitimiza-los, “bullying”). Enquanto a segunda etapa é marcada pelas lutas físicas. Na terceira etapa as lutas físicas transmitem violência (atacar alguém, forçar sexo). A Trajetória Encoberta, que consiste numa escalada de problemas de conduta encobertos, tais como fraude, vandalismo entre outros.

Neste caso, que entra em concordância com o concluído por Patterson (2002), no qual destaca a violência física, tráfico de drogas, extorsão, rebeliões, contrabando de objetos proibidos, intimidação, manipulação, rivalidades entre grupos, desrespeito às regras e comportamento disruptivo como os comportamentos anti-sociais mais frequentes em prisões.

4.1.5. A relação dos envolvidos em comportamentos anti-sociais e o tempo prisão

Hipoteticamente os mais antigos na prisão podem ser os que mais se envolvem comportamentos anti-sociais, pelo facto de se sentirem mais antigos, apesar de que isso também pode vario depende muitos factores psicológicos e ambientais instantâneos ou permanentes. Portanto, nessa subcategoria, as respostas dos participantes divergiram, expressando que alguns mesmo sendo novatos sempre estão envolvidos em actos anti-sociais, o que indicam o factor psicológico é mais predominante nesses actos.

“Não depende do tempo que a pessoa ficou neste lugar, alguns mesmo com uma semana, vai ouvir já esta a arranjar confusão, também tem alguns antigos que são boas pessoas” Participante 8.

“Parece haver uma correlação, onde reclusos com penas mais curtas são mais propensos a comportamentos anti-sociais” Participante 20.

Embora haja uma tendência de que os mais antigos possam estar mais envolvidos em tais comportamentos, fatores psicológicos e ambientais desempenham um papel crucial nessa

dinâmica. A percepção dos participantes varia, com alguns apontando que mesmo os recentes podem estar envolvidos em atos anti-sociais, destacando a influência predominante de fatores psicológicos.

4.1.6. Síntese da categoria 1

O estudo sobre comportamentos anti-sociais dos reclusos revela que a faixa etária predominante entre os envolvidos está entre 20 e 30 anos, com casos também acima dos 50 anos. A frequência média de ocorrência desses comportamentos é de aproximadamente três vezes por semana, sendo os tipos mais comuns: roubo, violência verbal, desrespeito às regras e normas, e violência física. A relação entre comportamentos anti-sociais e o tempo de prisão é complexa, com alguns participantes indicando que até os recentes também estão envolvidos. Esses comportamentos são influenciados por fatores psicológicos e ambientais, mostrando a diversidade de elementos que contribuem para essa dinâmica.

4.2. Os factores que contribuem para comportamentos anti-sociais

Comportamentos antissociais são influenciados por uma série de fatores complexos que vão desde aspectos individuais até questões estruturais e ambientais. Neste contexto, é essencial compreender e abordar esses diferentes elementos para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. No entanto, essa categoria foi dividida em três subcategorias:

4.2.1. Os motivos originam em comportamentos anti-sociais dentro do estabelecimento penitenciário

A motivação depende principalmente do ambiente que a pessoa se encontra, das pessoas que estão trabalhando com você, do contexto em geral, pois não adianta ser motivado somente através de promoção, reconhecimento, entre outros.

“Alguns reclusos adotam comportamentos anti-sociais devido à falta de apoio emocional, problemas de saúde mental e dificuldades de adaptação” Participante 21.

“Os motivos podem estar relacionados a questões de violência prévia, falta de educação e ausência de programas eficazes de reinserção social” Participante 4.

“Observamos que a falta de atividades ocupacionais, tensões entre os reclusos e problemas de relacionamento com os funcionários podem ser motivadores para comportamentos anti-sociais” Participante 5.

Vários estudos têm procurado descrever as causas do cometimento de crimes por parte dos jovens e das pessoas em geral. Krug et al. (2002) e Reppucci, Fried e Schmidt (2002) abordaram o fenômeno da violência praticada por jovens e caracterizaram os níveis em que as

causas e/ou fatores podem ser discutidos: nível individual; nível das relações com o ambiente imediato; nível comunitário; e nível social geral.

Portanto, verifica-se no contexto dessa pesquisa, os motivos evidentes dos comportamentos anti-sociais no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete são: à falta de apoio emocional; problemas de saúde mental; dificuldades de adaptação; a falta de atividades ocupacionais e ausência de programas eficazes de reinserção social.

4.2.2. A igualdade no tratamento dos reclusos neste estabelecimento

Nesta subcategoria, procuramos saber a igualdade no tratamento dos prisioneiros por parte das autoridades penitenciárias, tendo em conta que um favorecimento a um dado grupo nesse ambiente pode ser em particular ser um dos factores que pode contribuir na radicação de comportamentos anti-sociais. Portanto, apurou-se que o tratamento observa a igualdade, além de que existe alguns casos que depende do comportamento do próprio prisioneiro.

“Acredito que há esforços para tratar todos igualmente, mas algumas situações mostram disparidades” Participante 3.

“Observo que o tratamento varia de acordo com os comportamentos dos reclusos, o que pode indicar falta de igualdade” Participante 4.

Os depoimentos dos participantes destacam a percepção de que, embora haja uma tentativa de tratamento igualitário, as disparidades podem surgir com base nos comportamentos dos próprios reclusos. Isso sugere que a equidade no tratamento dos prisioneiros pode ser influenciada por fatores individuais, o que pode gerar desafios para a manutenção de um ambiente prisional harmonioso e propício à ressocialização. Portanto, a conclusão aponta para a necessidade de um acompanhamento cuidadoso e imparcial por parte das autoridades prisionais.

4.2.3. A acessibilidade de alimentação

Num ambiente onde estão inseridas pessoas, o acesso a alimentação pode ser factores preponderante a interação positiva tanto negativa das pessoas, pois as pessoas pode entrar violência na luta pela alimentação. Foi nesta senda que se achou pertinente questionar aos participantes, no entanto isso ajuda na conclusão dedutiva dos factos. Desta feita apurou-se que alimentação não é condigna.

“Realmente falando, a alimentação aqui é um desafio enorme, as vezes isso cria certa confusões, pois alguns tende a criar as amizades que geram certos comportamentos anti-sociais, por alguns quer poder e serem dados por outros que forem fisicamente e mentalmente fracos” Participante 7.

O conceito de Direito Humano à Alimentação Adequada é abrangente e refere a disponibilidade de alimentos, adequação, acessibilidade e estabilidade do fornecimento. Além disso, o direito à alimentação tem duas dimensões: a primeira diz respeito ao direito de estar livre da fome e a segunda dimensão refere-se ao direito à alimentação adequada. Para realizar as duas dimensões é fundamental a utilização de todos os direitos humanos ABRANDH (2010).

O depoimento do participante evidencia que a falta de uma alimentação condigna pode gerar conflitos e desencadear comportamentos negativos, como a busca por poder e a exploração dos mais vulneráveis. Nesse sentido, o Direito Humano à Alimentação Adequada, que engloba a disponibilidade, adequação, acessibilidade e estabilidade do fornecimento de alimentos, é essencial para garantir que as pessoas estejam livres da fome e tenham acesso a uma alimentação adequada.

Portanto, a promoção e proteção do direito à alimentação são fundamentais não apenas para garantir a nutrição adequada das pessoas, mas também para fomentar relações saudáveis e prevenir a ocorrência de comportamentos anti-sociais, destacando a interligação entre os direitos humanos e a importância da abordagem holística na promoção do bem-estar social.

4.2.4. Síntese da categoria 2

Nesta categoria aborda-se os fatores que contribuem para comportamentos anti-sociais em Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete. Os motivos que proporcionam comportamentos anti-sociais neste estabelecimento são: a falta de apoio emocional, problemas de saúde mental, dificuldades de adaptação, violência prévia, falta de educação, ausência de atividades ocupacionais e programas eficazes de reinserção social. A igualdade no tratamento dos reclusos foi discutida, com destaque para a influência dos comportamentos individuais. A acessibilidade à alimentação foi mencionada como um fator importante, com a falta de uma alimentação adequada podendo gerar conflitos e comportamentos negativos. A promoção e proteção do direito à alimentação são destacadas como fundamentais para garantir a nutrição adequada, fomentar relações saudáveis e prevenir comportamentos anti-sociais.

4.3.Estratégias eficazes de intervenção e reabilitação

Esta categoria visava debruçar as estratégias que são usadas neste estabelecimento penitenciário com vista a combater e controlar os comportamentos anti-sociais. No entanto foi dividida em categorias principais:

4.3.1. Programa de reabilitação para lidar com comportamentos anti-sociais

Em relação a este ponto, constatou-se a não existência de um fórum de interação com psicólogos com vista a determinar factores individuais que pode influenciar o envolvimento em comportamentos anti-sociais do prisioneiro. Porém constatou-se que em finais de semana, os reclusos recebem o apoio de consciencialização através de igrejas, que aparece evangelizando neste local, portanto, os alguns participantes alegaram que essa interação religiosa tem ajudando-os na superação de problemas emocionais alguns ligados os crimes cometidos e outros de suas perspectivas pós-prisão.

“Não temos um programa específico, mas há sessões de aconselhamento que abordam essas questões” Participante 13.

“Não temos um programa formal, mas algumas sessões com algumas igrejas, aconselha que comportamentos devemos ter doravante. Entretanto, nem todos reclusos participam nestas sessões, ate a maioria são os que mais se metem em confusões” Participante 17.

As sessões realizadas organizadas por igreja, pode não surtir o efeito desejado, pois não usado métodos apropriados, como foi referenciado por alguns dos participantes, maior parte dos que se envolvem em comportamentos anti-sociais não participam nessas sessões.

4.3.2. Avaliação do programa de reabilitação quanto a sua eficácia

Sendo que não existe um programa de reabilitação e de terapia para os reclusos, esta subcategoria, reservou-se para colher opiniões dos participantes, acerca das suas necessidades no tange programas de reabilitação e atividades de ocupação. No entanto, as opiniões convergem em nas seguintes necessidades básicas: **Acesso a educação e programas de reabilitação; Alimentação nutricionalmente equilibrada; Proteção contra violência e abuso; Acesso a cuidados de saúde adequados e Apoio psicológico e de saúde mental.**

4.3.3. Avaliação do ambiente dentro do estabelecimento penitenciário em relação à prevenção de comportamentos anti-sociais.

Nesta subcategoria, com intuito de avaliar o ambiente e as políticas de mitigação de comportamentos anti-sociais no estabelecimento penitenciário em alusão, verificou-se os pontos essenciais:

- A falta de estrutura física adequada no estabelecimento penitenciário pode contribuir para a ocorrência de comportamentos anti-sociais, devido à superlotação e precariedade das instalações.
- A ausência de programas de reabilitação eficazes e de acompanhamento psicológico, tanto como, a escassez de atividades de ocupação e de oportunidades de educação e formação profissional dentro da prisão pode gerar ociosidade e frustração nos reclusos, favorecendo comportamentos anti-sociais.
- A inexistência de políticas claras e efetivas de prevenção e punição de comportamentos anti-sociais pode criar um ambiente de impunidade e incentivar a repetição desses comportamentos entre os reclusos.

Com base na análise realizada sobre o ambiente e as políticas de mitigação de comportamentos anti-sociais no estabelecimento penitenciário em questão, é possível concluir que a falta de estrutura física adequada, a ausência de programas de reabilitação eficazes e a escassez de atividades de ocupação e formação profissional, juntamente com a inexistência de políticas claras de prevenção e punição, são fatores cruciais que contribuem para a perpetuação dos comportamentos anti-sociais entre os reclusos.

A carência de programas de reabilitação e acompanhamento psicológico adequados, aliada à falta de oportunidades de ocupação e educação, resulta em ociosidade e frustração, alimentando o ciclo de comportamentos negativos.

4.3.4. Síntese da Categoria 3

Portanto, a falta de estrutura física adequada, programas de reabilitação eficazes, acompanhamento psicológico, oportunidades de ocupação e educação, juntamente com a ausência de políticas claras de prevenção e punição, são identificados como fatores cruciais que contribuem para a persistência dos comportamentos antissociais no estabelecimento penitenciário em questão. A carência de programas adequados e a falta de oportunidades resultam em ociosidade e frustração, alimentando o ciclo de comportamentos negativos.

4.4. Entrevista com Guardas

Nesta secção, com intenção de recolher mais dados paralelamente a experiências dos guardas prisionais, foi possível interagir um único guarda penitenciário, importa salientar que este participante tem 17 anos de experiência no serviço de segurança penitenciária. No entanto, questionou os seguintes pontos essenciais: descrição do comportamento anti-social dos reclusos no estabelecimento penitenciário; os principais desafios enfrentados ao lidar com reclusos que apresentam comportamento anti-social; as estratégias utilizadas para lidar com situações de comportamento anti-social entre os reclusos; impacto do comportamento anti-social dos reclusos sobre o a segurança dos funcionários e medidas de segurança adicionais que precisam ser implementadas.

4.4.1. Descrição do comportamento anti-social dos reclusos no estabelecimento penitenciário;

Neste ponto, o guarda, esclareceu que o comportamento antissocial dos reclusos neste estabelecimento penitenciário é caracterizado por uma variedade de condutas desviantes, como agressões físicas e verbais, desrespeito às normas e regras internas, envolvimento em atividades ilícitas dentro da prisão, entre outros. Esses comportamentos frequentemente resultam em conflitos entre os próprios detentos e com os funcionários, criando um ambiente tenso e desafiador.

4.4.2. Os principais desafios enfrentados ao lidar com reclusos que apresentam comportamento anti-social

Relativamente a este ponto, notou-se que os principais desafios enfrentados ao lidar com reclusos que apresentam comportamento antissocial são a falta de recursos adequados para intervenção e reabilitação, a superlotação carcerária que dificulta o controle e a supervisão dos detentos, a escassez de programas eficazes de ressocialização e a necessidade de lidar com a violência e a agressividade recorrentes.

4.4.3. Estratégias utilizadas para lidar com situações de comportamento anti-social entre os reclusos

Quanto a este quesito, as estratégias utilizadas para lidar com situações de comportamento antissocial entre os reclusos incluem a aplicação de medidas disciplinares, a segregação dos detentos envolvidos em conflitos, a mediação de conflitos por parte dos funcionários, a

promoção de atividades ocupacionais (jogos de dama e xadrez) como forma de ocupação e reabilitação.

4.4.4. Impacto do comportamento anti-social dos reclusos sobre o a segurança dos funcionários

Nessa questão, o participante, o comportamento antissocial dos reclusos afeta diretamente a segurança e o bem-estar dos funcionários, colocando-os em situações de risco de agressões físicas e verbais, gerando estresse e ansiedade no ambiente de trabalho, e impactando negativamente sua saúde mental e emocional. A constante vigilância e a necessidade de lidar com comportamentos desafiadores contribuem para um ambiente de trabalho tenso e desgastante.

4.4.5. Medidas de segurança adicionais que precisam ser implementadas

Medidas de segurança adicionais que precisam ser implementadas devido ao comportamento antissocial dos reclusos incluem o reforço da vigilância e da presença de agentes prisionais, a melhoria da infraestrutura para garantir a segurança dos funcionários, a implementação de protocolos de emergência para lidar com situações de crise, e a capacitação dos funcionários em técnicas de gestão de conflitos e de segurança. Além disso, o participante apresentou algumas sugestões de melhorias para lidar com o comportamento antissocial dos reclusos de forma mais eficaz dos quais mencionou: o aumento do investimento em programas de reabilitação e ressocialização, a promoção de atividades ocupacionais e educacionais como forma de ocupação construtiva, a criação de espaços de diálogo e mediação de conflitos, a implementação de estratégias de prevenção da violência, e o fortalecimento do apoio psicossocial aos detentos. Além disso, a capacitação contínua dos funcionários em técnicas de gestão de comportamentos desafiadores e a melhoria das condições estruturais da prisão são essenciais para promover um ambiente mais seguro e saudável para todos.

4.4.6. Síntese e Discussão dos resultados da Entrevista com o Guarda Penitenciário

Para lidar com o comportamento antissocial dos reclusos em um estabelecimento penitenciário, é essencial implementar estratégias eficazes que visem à reabilitação e à redução de conflitos. Autores como Gendreau et al. (1996) destacam a importância de programas de intervenção que abordem as causas subjacentes do comportamento antissocial, promovendo a mudança de atitudes e comportamentos dos detentos.

Além disso, segundo Andrews e Bonta (2010), a implementação de programas de tratamento cognitivo-comportamental e de habilidades sociais pode contribuir significativamente para a redução do comportamento antissocial e para a promoção da reintegração social dos reclusos.

Para garantir a segurança dos funcionários e dos detentos, autores como Zamble e Porporino (1988) ressaltam a importância da implementação de medidas de segurança adequadas, como o reforço da vigilância, a capacitação dos funcionários em técnicas de gestão de conflitos e a criação de protocolos de emergência para lidar com situações de crise.

Portanto, investir em programas de reabilitação, promover atividades ocupacionais e educacionais, implementar estratégias de prevenção da violência e fortalecer o apoio psicossocial aos detentos são medidas fundamentais para lidar de forma mais eficaz com o comportamento antissocial dos reclusos, conforme sugerido por diversos autores na área de criminologia e justiça criminal.

Capítulo V: Discussão dos Resultados

Neste capítulo, tem-se a discussão dos resultados da monografia abordará a análise do comportamento anti-social em reclusos no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete. Serão apresentados os principais achados da pesquisa, suas implicações para o sistema prisional e possíveis estratégias de intervenção. Tendo em os objetivos da pesquisa, essa discussão será feita em três pontos principais.

5.1. Padrões e tendências dos comportamentos anti-sociais nos reclusos

Com base nos relatos dos participantes, percebemos que os reclusos mais jovens, especialmente aqueles entre 20 e 30 anos, parecem ser os mais comuns nesse tipo de comportamento. Autores como Moffitt (1993) e Farrington (2000) discutem sobre a relação entre idade e comportamento anti-social, destacando a importância do desenvolvimento e da maturação na manifestação desses comportamentos. Tal como Moffitt (1993) conclui que o comportamento anti-social pode ser diferenciado entre adolescentes com padrões de desenvolvimento diferentes, destacando a importância de considerar a idade e o contexto ao analisar esses comportamentos. Enquanto o Farrington (2000), enfatiza que fatores psicossociais na infância e adolescência podem influenciar a manifestação de

comportamentos anti-sociais na vida adulta, enfatizando a importância da intervenção precoce e da prevenção.

A média semanal de ocorrência de comportamentos anti-sociais foi relatada como sendo de aproximadamente três vezes por semana. Autores como Eysenck (1964) e Bandura (1973) abordam a frequência de comportamentos desviantes e anti-sociais, fornecendo informações sobre os fatores que influenciam essa frequência. O Bandura (1973), Conclui que a agressão e comportamentos anti-sociais podem ser aprendidos por meio da observação e imitação de modelos, ressaltando a influência do ambiente social na perpetuação desses comportamentos. Tanto como Eysenck (1964), sugeriu que a personalidade e traços individuais, como impulsividade e falta de empatia, podem estar relacionados à propensão para comportamentos anti-sociais, destacando a importância de considerar fatores individuais na compreensão desses comportamentos.

Os casos mais comuns de comportamentos anti-sociais incluem violência verbal, roubo e extorsão, desrespeito às regras e normas, e violência física. Autores como Loeber (citado por Farrington, 2000) e Patterson (2002) oferecem modelos e teorias que ajudam a entender a natureza e a prevalência desses comportamentos. Portanto, Patterson (2002), conclui que padrões coercitivos e disfuncionais nas interações familiares podem contribuir para o desenvolvimento de comportamentos anti-sociais, ressaltando a influência do ambiente familiar na formação desses comportamentos.

A relação entre o tempo de prisão e o envolvimento em comportamentos anti-sociais é complexa, com divergências entre os participantes. Enquanto alguns sugerem que os reclusos mais antigos podem estar mais envolvidos, outros apontam para a influência de fatores psicológicos. Autores como Gottfredson e Hirschi (1990) e Akers (1998) discutem sobre a influência do tempo de exposição a ambientes criminosos na perpetuação de comportamentos anti-sociais. Gottfredson e Hirschi (1990), propuseram a Teoria Geral do Crime, enfatizando a importância da autocontrole na prevenção de comportamentos anti-sociais, destacando a influência de fatores individuais na escolha de comportamentos desviantes. Akers (1998), destacou a importância da aprendizagem social na manifestação de comportamentos anti-sociais, enfatizando a influência do reforço e da punição na perpetuação desses comportamentos, ressaltando a importância do contexto social na compreensão desses comportamentos.

Em conjunto, as conclusões desses autores enfatizam a complexidade e a multifatorialidade dos comportamentos anti-sociais, ressaltando a importância de considerar fatores individuais, sociais e ambientais na compreensão e prevenção desses comportamentos entre os reclusos.

5.1. Os factores que contribuem para comportamentos anti-sociais

Nesta categoria aborda-se os fatores que contribuem para comportamentos anti-sociais em Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete. Os motivos que proporcionam comportamentos anti-sociais neste estabelecimento são: a falta de apoio emocional, problemas de saúde mental, dificuldades de adaptação, violência prévia, falta de educação, ausência de atividades ocupacionais e programas eficazes de reinserção social. A igualdade no tratamento dos reclusos foi discutida, com destaque para a influência dos comportamentos individuais. A acessibilidade à alimentação foi mencionada como um fator importante, com a falta de uma alimentação adequada podendo gerar conflitos e comportamentos negativos. A promoção e proteção do direito à alimentação são destacadas como fundamentais para garantir a nutrição adequada, fomentar relações saudáveis e prevenir comportamentos anti-sociais.

HARE (1991), conduziu estudos sobre a prevalência de psicopatia em ambientes prisionais e sua relação com comportamentos antissociais. Ele destaca a importância da identificação precoce de traços psicopáticos e da implementação de intervenções específicas para indivíduos com esse perfil. Ele enfatiza a necessidade de abordagens diferenciadas no tratamento de psicopatas para reduzir a ocorrência de comportamentos antissociais e prevenir a reincidência criminal.

MILLER (2012), aborda a influência de traumas passados, problemas de saúde mental e desigualdades sociais na manifestação de comportamentos antissociais, ela ressalta a necessidade de abordar as raízes dos comportamentos antissociais, incluindo traumas passados, problemas de saúde mental e desigualdades sociais. Ela enfatiza a importância de intervenções holísticas que considerem o contexto individual e social dos indivíduos para prevenir a manifestação de comportamentos antissociais e promover a ressocialização efetiva.

Como se pode notar os pesquisadores convergem na necessidade de abordagens diferenciadas, precoces e abrangentes, que considerem os fatores individuais e sociais envolvidos no desenvolvimento de comportamentos antissociais, a fim de prevenir sua ocorrência e promover a reintegração social de indivíduos em conflito com a lei.

5.2. Estratégias eficazes de intervenção e reabilitação

Verificou-se que a falta de estrutura física adequada estabelecimento não permite a realização de algumas actividades de ocupação aos reclusos, falta de programas de reabilitação eficazes, acompanhamento psicológico, oportunidades de ocupação e educação, juntamente com a ausência de políticas claras de prevenção e punição, são identificados como fatores cruciais que contribuem para a persistência dos comportamentos antissociais no estabelecimento penitenciário em questão. A carência de programas adequados e a falta de oportunidades resultam em ociosidade e frustração, alimentando o ciclo de comportamentos negativos.

Robert Hare (1991) enfatiza a importância da identificação precoce de traços psicopáticos e da implementação de intervenções específicas para indivíduos com esse perfil, a fim de reduzir a ocorrência de comportamentos antissociais e prevenir a reincidência criminal. No entanto, os resultados da pesquisa indicam a ausência de um programa formal de reabilitação e acompanhamento psicológico para lidar com os fatores individuais que podem influenciar o envolvimento em comportamentos antissociais.

Conforme aponta David Farrington (2005), programas de prevenção baseados em evidências, que visam mitigar os fatores de risco e fortalecer os fatores de proteção, são essenciais para reduzir a incidência de comportamentos antissociais e promover a reintegração social de indivíduos em contextos correcionais. Entretanto, os dados coletados revelam que as únicas atividades oferecidas são as sessões de aconselhamento realizadas por igrejas, que podem não ser suficientes ou adequadas para atender às necessidades específicas dos reclusos.

Já Angela Browne-Miller (2012) destaca a necessidade de abordar as raízes dos comportamentos antissociais, incluindo traumas passados, problemas de saúde mental e desigualdades sociais, por meio de intervenções holísticas que considerem o contexto individual e social dos indivíduos. Nesse sentido, a pesquisa evidencia a carência de programas de reabilitação e acompanhamento psicológico no estabelecimento penitenciário, o que pode comprometer a efetiva ressocialização dos reclusos.

Em suma, os resultados da pesquisa apontam para a necessidade urgente de implementar estratégias de intervenção e reabilitação baseadas em evidências científicas, conforme preconizado pelos principais autores da área. A adoção de programas de reabilitação abrangentes, com acompanhamento psicológico individualizado, atividades de ocupação e oportunidades de educação e formação profissional, mostra-se fundamental para prevenir a

ocorrência de comportamentos antissociais e promover a reintegração social efetiva dos indivíduos em contextos correcionais.

Capítulo VI: Conclusão e Sugestões

6.1. Conclusão

O presente estudo, surge em resposta da prevalência e da reincidência de comportamentos anti-sociais no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete, que tinha foco, analisar os comportamentos anti-sociais manifestados pelos reclusos no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete. No entanto a pesquisa tinha três objectivos específicos, como foi destacado no primeiro capítulo. Com base nas respostas obtidas, em função dos objectivos, tem-se as seguintes conclusões:

Em relação ao primeiro objectivo específico, os padrões e tendências nos comportamentos anti-sociais dos reclusos no Estabelecimento Penitenciário de Tete, foi possível observar uma prevalência significativa, no entanto, a faixa etária predominante entre os envolvidos está entre 20 e 30 anos, com casos também acima dos 50 anos. A frequência média de ocorrência desses comportamentos é de aproximadamente três vezes por semana, sendo os tipos mais comuns: roubo, violência verbal, desrespeito às regras e normas, e violência física. A relação entre comportamentos anti-sociais e o tempo de prisão é complexa, com alguns participantes indicando que até os recentes também estão envolvidos.

Quanto ao segundo objectivo específico, os factores que contribuem para comportamentos anti-sociais em Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete, destacou-se varios factores: a falta de apoio emocional, problemas de saúde mental, dificuldades de adaptação, violência prévia, falta de educação, ausência de actividades ocupacionais e programas eficazes de reinserção social; igualdade no tratamento; acessibilidade à alimentação. a falta de estrutura física adequada, programas de reabilitação eficazes, acompanhamento psicológico, oportunidades de ocupação e educação, juntamente com a ausência de políticas claras de prevenção e punição, são identificados

Quanto ao terceiro objectivo específico, às estratégias eficazes de intervenção e reabilitação, os participantes destacaram a importância de programas individualizados, apoio psicológico, educação continuada e oportunidades de capacitação profissional.

Portanto, assim sendo, fica provada a hipótese levantada de que os comportamentos anti-sociais nos reclusos do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete são originados pelas más políticas de reabilitação e ressocialização.

6.2. Sugestões

Sugere-se ao SERNAP que crie condições de modo a:

- Desenvolver programas de terapia cognitivo-comportamental, visando a modificação de padrões de pensamento e comportamento anti-sociais;
- Oferecer oportunidades de educação, capacitação profissional e atividades de lazer, a fim de promover o desenvolvimento de habilidades e a reintegração dos reclusos à sociedade;
- Ampliar o acesso a serviços de saúde mental e acompanhamento psicológico individualizado para os reclusos;
- Implementar programas de apoio e orientação familiar, visando fortalecer os vínculos sociais e o suporte após a liberação.

6.3. Recomendações

Finalizado o estudo, tendo em conta as constatações feitas durante a pesquisa, recomenda-se ao SERNAP de Tete, que:

- priorize o planejamento e a construção de edifícios penitenciários com uma estrutura física que permita a realização de um maior número de atividades ocupacionais, visando a melhor integração e adaptação dos reclusos durante o cumprimento de suas penas;
- aplique medidas administrativas sancionatórias e exemplares para os que se envolvem em comportamentos anti-sociais e;
- aos futuros estudos que se façam o Cruzamento de Nível Escolar com frequência no envolvimento em comportamentos anti-sociais.

Ao encerrar esta monografia, reitera-se a importância de priorizar a ressocialização dos reclusos e a criação de um ambiente seguro e saudável, onde a reabilitação seja o foco central. A reflexão sobre as respostas dos participantes destaca a necessidade contínua de aprimoramento e inovação no enfrentamento dos desafios relacionados ao comportamento anti-social no contexto prisional, visando contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva.

7. Referências Bibliográficas

- FONSECA, A. C. *Comportamento Anti-Social e Crime: Da Infância à Idade Adulta*. Coimbra: Almedina, 2004.
- HARE, R. D. (1993). *Sem Consciência: O Mundo Perturbador dos Psicopatas Entre Nós*. Nova York: The Guilford Press;
- BATISTA, Nilo. *Introdução Crítica ao Direito Penal Brasileiro*. 3ª ed. Revista dos Tribunais, 2017;
- CONTE, F. C. de S. *Pesquisa e Intervenção Clínica em Comportamento Delinqüente numa Comunidade Pobre*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010;
- REPPOLD, C., PACHECO, J., BARDAGI, M. & HUTZ, C. *Prevenção de problemas de comportamento e o desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes*. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2002.
- PATTERSON, G. R., Reid, J. & DISHION, T. (2010). *Antisocial boys*. Eugene: Castalia Publishing Company.
- PACHECO, J. T. B., (2015). *Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15, 117-126.
- PATTERSON, G. (2013). *Performance models for anti-social boys*. *American Psychologist*, 41, 432-444;
- LINS, T., et al. *Problemas externalizantes e agressividade infantil: uma revisão de estudos brasileiros*. *Arquivos Brasileiros de Psicologia* 64.3, 2013;
- PATTERSON, G., et al. *Antisocial boys. Comportamento antisocial*. Santo André: ESETec Editores Associados, 2002;
- BOTOMÉ, Sílvia Paulo. *O conceito de comportamento operante como problema*. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, v.9, n. 1, p. 19-46, 2013;
- BOLSONI-SILVA, A. T.; Boas, A. C. V. B. V.; Romera, V. B. & Silveira, F. F. *Caracterização de Programas de Intervenção com Crianças e/ou adolescentes*. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v.62, n.1, 2010;
- BOLSONI-SILVA, A.T., Del Prette, A. *Problemas de comportamento: um panorama da área*. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(2), 91-103, 2003;
- SCHULTZ, Theodore. *Capital humano: investimentos em educação e pesquisa*. Rio de Janeiro, 1973.
- GOMES, Conceição et al. *Crimes, Penas e Reinserção Social: um olhar sobre o caso português*. Coimbra, 2003.

- GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. Tradução de Dante Morreira Leite. 7 edição. Editora perspectiva. São Paulo, 2001.
- PINTO, Sarafina. *Processo de ressocialização de reclusos: o caso da cadeia feminina de Ndlavela*. Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2016.
- GENDREAU, P., GOGGIN, C., & CULLEN, F. T. (1999). *Os efeitos das sentenças de prisão na reincidência*. Ottawa: Solicitor General Canada.
- ANDREWS, D. A., & BONTA, J. (2010). *A psicologia da conduta criminal*. Nova Providência, NJ: Matthew Bender & Company.
- ZAMBLE, E., & PORPORINO, F. J. (1988). *Enfrentamento, Comportamento e Adaptação em Reclusos*. Nova York: Springer.
- HARE, Robert D. *The Hare Psychopathy Checklist-Revised. ON: Multi-Health Systems*. Toronto, 1991.
- MILLER, Browne-, Angela.. *Violência e Abuso na Sociedade: Compreendendo uma Crise Global*. Santa Barbara, CA: Praeger. 2012

Apêndices

Apêndice 1: Questionário Dirigido aos Reclusos

O presente guião de entrevista tem propósito de recolha de dados para um trabalho de pesquisa de carácter monográfica, com tema: **Análise do comportamento Anti-social em Reclusos: Estudo de caso estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete, Segundo Semestre de 2023.**

O objectivo é analisar os comportamentos anti-sociais manifestados pelos reclusos no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete. De salientar que os dados colhidos têm um fim meramente académicos e os nomes dos participantes de forma alguma serão mencionados em detrimento das suas respostas.

Parte I: Dados demográficos

1. Qual é a sua idade?	3. Há quanto tempo você está cumprindo pena no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete?
2. Qual é o seu nível de escolaridade?	

Parte II:

1. Qual a faixa etária das pessoas que mais se envolvem em comportamentos anti-sociais no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete?
2. Com que frequência ocorrem os comportamentos anti-sociais por semana neste estabelecimento?
3. Quais são os tipos de casos mais frequentes de comportamentos anti-sociais observados?
4. Existe alguma relação entre os envolvidos em comportamentos anti-sociais e o tempo de prisão que estão cumprindo?
5. Quais são os principais motivos que originam comportamentos anti-sociais dentro do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete?
6. Como é a igualdade no tratamento dos reclusos em relação aos comportamentos anti-sociais neste estabelecimento?
7. Como é a acessibilidade de alimentação para os reclusos no Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete?
8. Existe algum programa de reabilitação ou terapia específico para lidar com

comportamentos anti-sociais dos reclusos?

9. Como é avaliado o programa de reabilitação em relação à sua eficácia no combate aos comportamentos anti-sociais?
10. Como é avaliado o ambiente dentro do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Tete em relação à prevenção de comportamentos anti-sociais?

Fim

Obrigado pela colaboração

Apêndice 2: Guião do Entrevista Dirigido aos Guardas Penitenciários

1. Como você descreveria o comportamento anti-social dos reclusos neste estabelecimento penitenciário?
2. Quais são os principais desafios enfrentados ao lidar com reclusos que apresentam comportamento anti-social?
3. Quais são as estratégias utilizadas para lidar com situações de comportamento anti-social entre os reclusos?
4. Como a segurança e o bem-estar dos funcionários são afetados pelo comportamento anti-social dos reclusos?
5. Quais são as medidas de segurança adicionais que precisam ser implementadas devido ao comportamento anti-social dos reclusos?
6. Quais são as sugestões ou melhorias que você acredita que poderiam ser implementadas para lidar com o comportamento anti-social dos reclusos de forma mais eficaz?

Fim

Obrigado pela colaboração.

Anexos

Anexo 1: Credencial